www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/rexp7n70

A interprofissionalidade e a integralidade do cuidado em saúde: contribuições da atuação multiprofissional para a qualidade da assistência

Interprofessional practice and comprehensive health care: contributions of multidisciplinary teamwork to quality of care

Brenna Kurt Reis de Morais Rezende Dante Machado[1]; Jandyra Livya Fernandes da Silva[2]; Marina Bastos Valença[3]; Anne Dominique Rodrigues Jordão[4]; Bruna Alves da Costa[5]; Ana Beatriz Chaves Medeiros[6]; Tainá Maria Mendes Santana[7]; Joyce Santos de Andrade[8]; Lyzandra Aragão Gomes da Silva[9]; Andressa Santos Barboza[10]; Vitória Rebeca Isaac dos Santos Santana[11]; Alicia Rayane da Silva Lopes[12]; Allany Mickelly Sant Ana do Nascimento[13]; Amanda Emilly Gomes Rosa[14]; Mirian Rebelo Passos Ebrahim[15]

[1]Enfermeira. Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher com ênfase em Oncologia, Hospital da Mulher, Salvador, BA, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0009-0007-6835-2634
[2]Bacharelanda em Farmácia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru/PE. E-mail: Jandyralivya.jl@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-5517-580X
[3]Bacharel em Nutrição pela Faculdade de Integração do Sertão (UniFIS), Serra Talhada/PE. E-mail: nutrimarinabastos@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-9539-2073
[4]Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Goiana (FAG), Goiana/PE. E-mail: annedominique2107@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-7069-0527
[5]Bacharel em Odontologia pelo Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife/PE. E-mail: bruna.alvescosta28@gmail.com.
[6]Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife/PE. E-mail: aanamedeirosz@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-0301-6351
[7]Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife/PE. E-mail: tainamaria620@gmail.com.
[8]Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife/PE. E-mail: joyce.sandrade@ufpe.br.
[9]Bacharel em Enfermagem pela Faculdade dos Guararapes (UNIFG), Jaboatão dos Guararapes/PE. E-mail: lyzandraragao@gmail.com.
[10]Bacharel em Odontologia pelo Centro Universitário CESMAC, Maceió/AL. E-mail: andbarboza@outlook.com.
[11]Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife/PE. E-mail: vitoriarebecaisaacsantos@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0998-8580
[12]Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário de Maceió (UNIMA), Maceió/AL. E-mail: alicialopes219@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0001-3934-6522
[13]Bacharel em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE), Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG), Recife/PE. E-mail: allanysantanan@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2650-4042
[14]Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife/PE. E-mail: 0.1amandarosa@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0003-5054-2430
[15]Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió/AL. E-mail: miebrahim0906@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-5532-2718

RESUMO

A crescente complexidade das necessidades de saúde exige modelos assistenciais capazes de superar a fragmentação do cuidado e promover uma abordagem centrada nas necessidades dos indivíduos, famílias e comunidades. Nesse contexto, a atuação multiprofissional e a colaboração interprofissional constituem estratégias fundamentais para a consolidação da integralidade da assistência. Este estudo teve como objetivo discutir as contribuições da atuação interprofissional para a integralidade do cuidado e para a qualificação da assistência em saúde. Trata-se de uma reflexão teórica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, fundamentada em literatura científica e documentos institucionais relacionados à colaboração interprofissional, ao cuidado integrado e aos determinantes sociais da saúde. A discussão evidencia que a integração entre diferentes profissões favorece a ampliação da compreensão sobre o processo saúde-doença, fortalece a comunicação entre os profissionais e contribui para a construção de planos de cuidado mais abrangentes e centrados na pessoa. Entretanto, desafios relacionados à comunicação, à definição de papéis profissionais, às relações hierárquicas e às condições organizacionais ainda podem limitar a efetivação de práticas colaborativas. Conclui-se que a interprofissionalidade representa um importante instrumento para a qualificação dos sistemas de saúde, devendo ser fortalecida por meio da educação interprofissional, da gestão participativa e da organização de serviços orientados pela integralidade e pela continuidade do cuidado.

Palavras-chave: Colaboração interprofissional. Assistência à saúde. Equipe multiprofissional. Integralidade em saúde. Qualidade da assistência.

ABSTRACT

The increasing complexity of healthcare needs requires care models capable of overcoming fragmented care and promoting an approach centered on the needs of individuals, families, and communities. In this context, multidisciplinary practice and interprofessional collaboration constitute fundamental strategies for strengthening comprehensive healthcare. This study aimed to discuss the contributions of

interprofessional practice to comprehensive care and the improvement of healthcare quality. This is a descriptive theoretical reflection with a qualitative approach, based on scientific literature and institutional documents related to interprofessional collaboration, integrated care, and the social determinants of health. The discussion highlights that integration among different professional disciplines promotes a broader understanding of the health-disease process, strengthens communication among healthcare professionals, and contributes to the development of more comprehensive, person-centered care plans. However, challenges related to communication, the definition of professional roles, hierarchical relationships, and organizational conditions may still hinder the implementation of collaborative practices. It is concluded that interprofessional practice represents an important instrument for improving healthcare systems and should be strengthened through interprofessional education, participatory management, and the organization of healthcare services guided by comprehensiveness and continuity of care.

Keywords: Interprofessional collaboration. Healthcare. Multidisciplinary team. Comprehensive healthcare. Quality of care.

1. INTRODUÇÃO

A saúde constitui um fenômeno complexo e multidimensional, influenciado por aspectos biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, culturais e ambientais. Dessa forma, as necessidades apresentadas pelos indivíduos e pelas comunidades frequentemente ultrapassam os limites de uma única profissão, exigindo a articulação de diferentes saberes e práticas para a construção de uma assistência efetivamente integral.

A colaboração interprofissional tem sido reconhecida como uma estratégia relevante para o fortalecimento dos sistemas de saúde. A prática colaborativa pressupõe a atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas, com compartilhamento de conhecimentos, responsabilidades e decisões em benefício das pessoas assistidas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010). Nessa perspectiva, a presença de diferentes categorias profissionais em um mesmo serviço não é, por si só, suficiente

para caracterizar uma prática colaborativa, sendo necessária a construção de objetivos comuns e de mecanismos de comunicação efetiva.

A fragmentação do cuidado representa um importante desafio para os sistemas de saúde. Quando os profissionais atuam de maneira isolada, podem ocorrer dificuldades na comunicação, duplicidade de ações e descontinuidade da assistência. Em contrapartida, a integração entre os diferentes núcleos profissionais pode favorecer a coordenação do cuidado e a construção de estratégias terapêuticas mais abrangentes (SAINT-PIERRE; HERSKOVIC; SEPÚLVEDA, 2018).

Além da integração entre as profissões, a compreensão da integralidade requer atenção aos determinantes sociais que influenciam as condições de vida e saúde. Fatores como renda, educação, moradia, trabalho e acesso aos serviços exercem influência significativa sobre as oportunidades de saúde e sobre a ocorrência de desigualdades (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024).

Diante desse cenário, torna-se relevante discutir como a atuação integrada das diferentes áreas pode contribuir para a melhoria da assistência. Assim, este estudo tem como objetivo discutir as contribuições da atuação interprofissional para a integralidade do cuidado e para a qualidade da assistência em saúde.

2. MÉTODOS

O presente trabalho caracteriza-se como uma reflexão teórica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida a partir de uma discussão fundamentada na literatura científica e em documentos institucionais relacionados à colaboração interprofissional, à integralidade do cuidado e à organização dos serviços de saúde.

Foram considerados estudos e documentos de instituições reconhecidas na área da saúde, com ênfase em publicações que abordam a educação interprofissional, a prática colaborativa, a atuação multiprofissional e os determinantes sociais da saúde. Entre os documentos de referência, destaca-se o Framework for Action on Interprofessional Education and Collaborative Practice, publicado pela Organização Mundial da Saúde.

A discussão foi organizada em eixos temáticos relacionados à complexidade das necessidades de saúde, à contribuição das diferentes áreas profissionais, à interprofissionalidade como estratégia para a integralidade e aos desafios para a consolidação do trabalho colaborativo.

Ressalta-se que não foram realizadas entrevistas, aplicação de questionários ou coleta de dados com participantes. Portanto, trata-se de uma discussão teórica, sem apresentação de resultados empíricos próprios.

3. DISCUSSÃO

3.1 A complexidade das necessidades de saúde e a atuação multiprofissional

As transformações demográficas e epidemiológicas têm contribuído para o aumento da complexidade das demandas assistenciais. O envelhecimento populacional, a presença de condições crônicas, as necessidades de reabilitação e os impactos dos determinantes sociais exigem uma abordagem que considere o indivíduo em sua totalidade.

Nesse contexto, diferentes profissões contribuem com conhecimentos e competências específicas. A Medicina participa da avaliação diagnóstica e do tratamento clínico; a Enfermagem desempenha papel fundamental na continuidade e no gerenciamento do cuidado; a Farmácia contribui para a segurança e o uso adequado de medicamentos; a Nutrição atua na promoção de práticas alimentares adequadas; a Psicologia oferece suporte aos aspectos emocionais; a Fisioterapia contribui para a funcionalidade e a reabilitação; e o Serviço Social auxilia na compreensão das vulnerabilidades e necessidades sociais.

Entretanto, a simples coexistência dessas profissões não garante a integralidade. É necessário que os diferentes saberes sejam articulados em torno de objetivos comuns e das necessidades apresentadas pela pessoa assistida. A colaboração multidisciplinar, quando estruturada de forma efetiva, pode favorecer a organização do cuidado e a integração das ações desenvolvidas pelos profissionais (SAINT-PIERRE; HERSKOVIC;

SEPÚLVEDA, 2018).

3.2 Interprofissionalidade e integralidade do cuidado

A integralidade pressupõe o reconhecimento de que as necessidades de saúde não podem ser reduzidas exclusivamente à dimensão biológica. O cuidado integral envolve ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento, reabilitação e acompanhamento, considerando as particularidades e o contexto de vida de cada pessoa.

A colaboração interprofissional contribui para essa perspectiva ao permitir que diferentes profissionais compartilhem informações e construam estratégias assistenciais de maneira conjunta. Intervenções voltadas ao fortalecimento da colaboração podem contribuir para o aprimoramento da comunicação, da compreensão dos papéis profissionais e da coordenação do cuidado (SIMONS; GOOSSENSEN; NIES, 2022).

A atuação integrada também favorece a elaboração de planos de cuidado mais abrangentes. Uma pessoa com condição crônica, por exemplo, pode necessitar simultaneamente de acompanhamento clínico, educação em saúde, assistência medicamentosa, suporte nutricional, acompanhamento psicológico e intervenções relacionadas às condições sociais que interferem na continuidade do tratamento.

3.3 A contribuição das diferentes áreas da saúde para a qualidade da assistência

A qualidade da assistência está diretamente relacionada à capacidade dos serviços de responderem às necessidades apresentadas pelos usuários de maneira segura, oportuna e humanizada. Nesse sentido, a atuação interprofissional possibilita ampliar a compreensão sobre o processo saúde-doença e reduzir a fragmentação das intervenções.

A construção compartilhada do cuidado permite que cada profissão contribua a partir de suas competências específicas, sem perder de vista a necessidade de integração. Essa

articulação pode favorecer a identificação precoce de demandas, o planejamento conjunto de intervenções e o acompanhamento contínuo das pessoas assistidas.

Além disso, a centralidade da pessoa deve orientar as práticas desenvolvidas pelas equipes. O usuário não deve ser compreendido apenas a partir de um diagnóstico ou de uma necessidade específica, mas como sujeito inserido em um contexto familiar, social e cultural. Dessa forma, a participação nas decisões relacionadas ao cuidado e o respeito às suas necessidades e preferências constituem elementos fundamentais para a qualificação da assistência.

3.4 Desafios e perspectivas para o fortalecimento da colaboração interprofissional

Apesar de suas potencialidades, a implementação de práticas interprofissionais ainda enfrenta obstáculos. As diferenças na formação profissional, a comunicação inadequada, a ausência de clareza sobre responsabilidades, as relações hierárquicas e as limitações organizacionais podem dificultar o desenvolvimento de uma prática verdadeiramente colaborativa.

A literatura aponta a comunicação, o trabalho em equipe, a compreensão dos papéis profissionais e a coordenação do cuidado como elementos centrais para o fortalecimento da colaboração interdisciplinar (SIMONS; GOOSSENSEN; NIES, 2022). Dessa forma, a criação de equipes multiprofissionais, por si só, não é suficiente para garantir práticas integradas.

A educação interprofissional representa uma estratégia importante para o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho colaborativo. A Organização Mundial da Saúde destaca a necessidade de criar condições institucionais e organizacionais que favoreçam a aprendizagem compartilhada e a atuação conjunta entre diferentes profissões (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010).

Também é necessário considerar a influência dos determinantes sociais e a importância da articulação entre saúde e outros setores. O enfrentamento das desigualdades exige

ações que ultrapassem os limites dos serviços de saúde e incorporem estratégias intersetoriais voltadas à promoção da equidade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024).

4. CONCLUSÃO

A complexidade das necessidades de saúde exige a superação de práticas fragmentadas e a construção de modelos assistenciais orientados pela integralidade, pela continuidade e pela centralidade da pessoa no cuidado. Nesse contexto, a interprofissionalidade apresenta-se como uma estratégia fundamental para integrar diferentes saberes e competências em benefício da qualidade da assistência.

A atuação conjunta de profissionais de diversas áreas permite uma compreensão mais ampla do processo saúde-doença e favorece a construção de planos de cuidado capazes de contemplar dimensões clínicas, emocionais, funcionais e sociais. Contudo, a efetivação do trabalho colaborativo depende de condições organizacionais adequadas, comunicação efetiva, reconhecimento das competências profissionais e definição de objetivos compartilhados.

Destaca-se, ainda, que a integralidade do cuidado ultrapassa os limites dos serviços de saúde. O enfrentamento das desigualdades requer a articulação entre diferentes setores e a consideração dos determinantes sociais que influenciam a saúde da população.

Conclui-se que o fortalecimento da colaboração interprofissional e intersetorial constitui uma importante estratégia para a qualificação dos sistemas de saúde. Recomenda-se o investimento em educação interprofissional, gestão participativa, educação permanente e modelos organizacionais que favoreçam o diálogo e a construção coletiva do cuidado.

REFERÊNCIAS

ALDERWICK, Hugh et al. The impacts of collaboration between local health care and non-health care organizations and factors shaping how they work: a systematic review of reviews. BMC Public Health, v. 21, art. 753, 2021. DOI: 10.1186/s12889-021-10630-1.

BOUTON, Céline et al. Interprofessional collaboration in primary care: what effect on patient health? A systematic literature review. BMC Primary Care, v. 24, art. 253, 2023. DOI: 10.1186/s12875-023-02189-0.

SAINT-PIERRE, Cecilia; HERSKOVIC, Valeria; SEPÚLVEDA, Marcos. Multidisciplinary collaboration in primary care: a systematic review. Family Practice, v. 35, n. 2, p. 132-141, 2018. DOI: 10.1093/fampra/cmx085.

SIMONS, Martijn; GOOSSENSEN, Anne; NIES, Henk. Interventions fostering interdisciplinary and inter-organizational collaboration in health and social care: an integrative literature review. Journal of Interprofessional Education & Practice, v. 28, 100515, 2022. DOI: 10.1016/j.xjep.2022.100515.

SUTARSA, I. Nyoman et al. Multisectoral interventions and health system performance: a systematic review. Bulletin of the World Health Organization, v. 102, n. 7, p. 521-532F, 2024. DOI: 10.2471/BLT.23.291246.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. Geneva: WHO, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Operational framework for monitoring social determinants of health equity. Geneva: WHO, 2024.